

Relatório de **Pilar 3**

agi



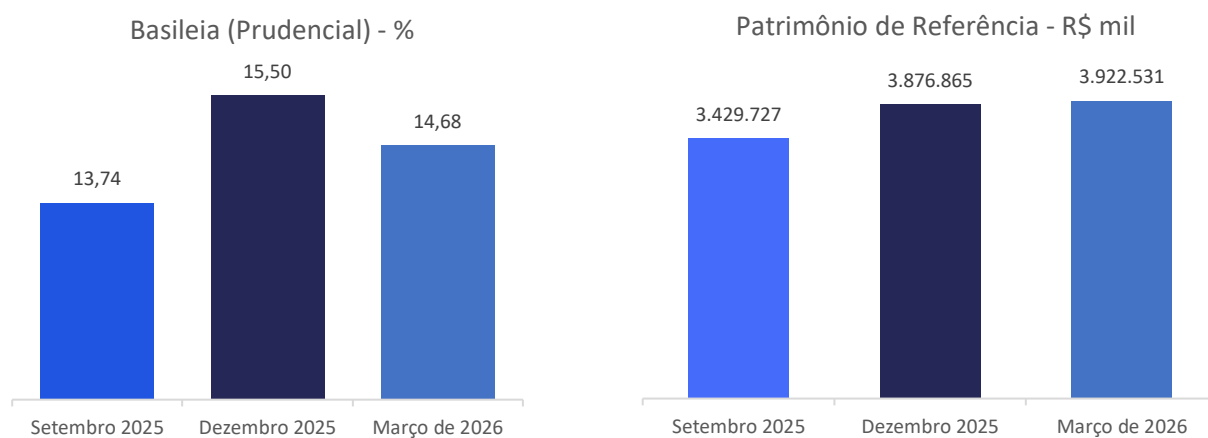
sumário

gerenciamento de riscos	3
estrutura de gerenciamento de riscos	4
gerenciamento de capital.....	5
KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	6
OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco	8
risco de crédito.....	9
risco de mercado.....	11
MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado	12
risco de liquidez.....	13
risco operacional	14
risco social, ambiental e climático	16
risco reputacional.....	18
risco cibernético e continuidade de negócios.....	19

gerenciamento de riscos

O presente documento tem o objetivo de divulgar ou comunicar as informações referentes à gestão de riscos do Agibank, em atendimento à Resolução BCB 54/20 e Resolução CMN 4.557/17. São detalhadas as exposições que o banco possui em relação aos riscos de Mercado, Operacional, Crédito, Liquidez e demais riscos relevantes à instituição, bem como a apuração do Patrimônio de Referência, que permite uma adequada visão do Agibank em relação aos demais participantes do Sistema Financeiro.

Abaixo os principais números observados neste relatório. Todos são detalhados no seu tópico correspondente:

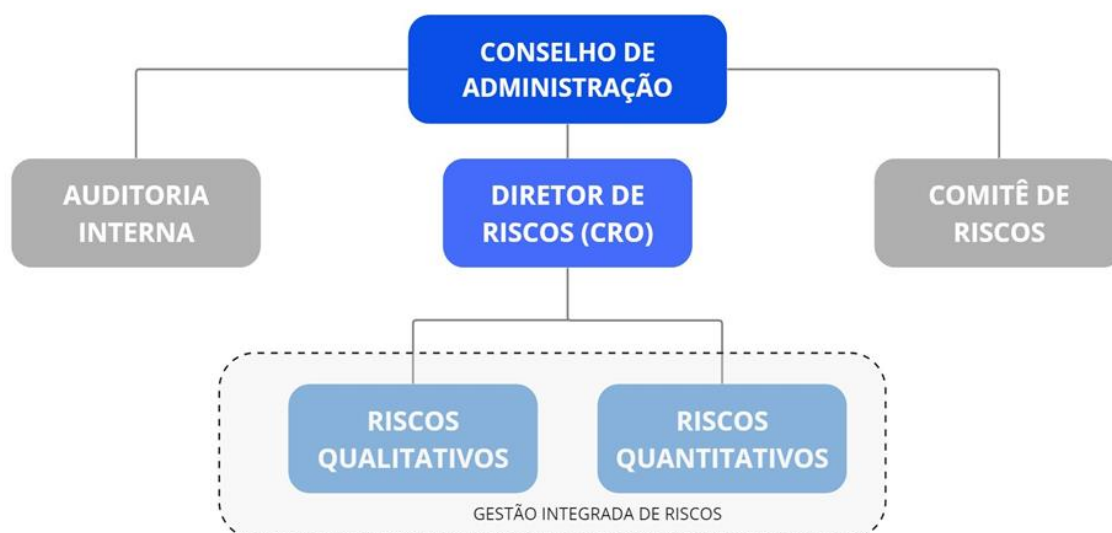


estrutura de gerenciamento de riscos

O Agibank, em conformidade com as melhores práticas e a Resolução CMN 4.557 de 2017, possui uma área de Gerenciamento de Riscos responsável pelo monitoramento, gestão e planejamento das metas e necessidades de capital frente aos riscos de Mercado, Operacional, Crédito, Liquidez. A gestão de riscos e os limites operacionais do Banco são regidos pela Declaração de Apetite por Riscos (RAS), principal norteador das políticas e procedimentos estabelecidos internamente.

O controle dos riscos de Mercado, Operacional, Crédito, Liquidez e Capital é realizado por unidade independente, visando administrar os riscos aos quais a instituição está exposta de acordo com o apetite ao risco, as políticas e aos procedimentos estabelecidos, garantindo, em caráter preventivo, que sejam tomadas as medidas necessárias para manter os indicadores dentro dos objetivos estabelecidos.

A área de gestão de riscos está alocada da seguinte maneira na estrutura do Banco:



gerenciamento de capital

Os requerimentos mínimos de capital do banco são obtidos através de índices que fazem a relação entre o capital disponível da instituição, o Patrimônio de Referência (PR), e o saldo de ativos ponderados pelo risco (RWA) que ela possui.

O PR é obtido através da soma do Capital Principal, Capital Complementar e Capital Nível II, os quais a instituição deve possuir percentuais mínimos para fazer frente aos seus riscos, estipulados pela Resolução 4.958/21 e Circular 3.768/15.

O cálculo do Índice de Basileia (IB), conforme especificado na Resolução BCB 54/20, é obtido por meio da fórmula PR/RWA.

A exigência atual está reproduzida na tabela abaixo:

	Mínimo Regulatório
Capital Total (CT)	8%
Nível I	6%
Capital Principal	4,5%
Adicional de Capital Principal (ACP)	2,5%
Conservação	2,5%
Contracíclico	0%
Importância Sistêmica	0%
CT + ACP	10,5%

KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Em R\$ mil	31/03/2026	31/12/2025	30/09/2025	30/06/2025	31/03/2025
Capital regulamentar					
Capital Principal	3.590.095	3.320.568	3.110.353	2.940.787	2.695.042
Capital Principal - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	3.747.678	3.399.359	3.189.145	3.019.578	2.773.833
Nível I	3.590.095	3.549.410	3.110.353	2.940.787	2.695.042
Nível I - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	3.747.678	3.628.201	3.189.145	3.019.578	2.773.833
Patrimônio de Referência (PR)	3.922.531	3.876.865	3.429.727	3.304.154	3.067.233
Patrimônio de Referência (PR) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	4.080.113	3.955.656	3.508.518	3.382.945	3.146.024
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	0	0	0	0	0
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	0	0	0	0	0
Destaque do PR	-	-	-	-	-
Destaque do PR - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	-	-	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco (RWA)					
RWA total	26.717.510	25.008.422	24.959.124	21.989.261	20.034.034
RWA total - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	26.559.927	24.772.047	24.722.750	21.752.887	19.797.659
Capital regulamentar como proporção do RWA					
Índice de Capital Principal (ICP)	13,44%	13,28%	12,46%	13,37%	13,45%
Índice de Capital Principal (ICP) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	14,11%	13,72%	12,90%	13,88%	14,01%
Índice de Nível 1 (%)	13,44%	14,19%	12,46%	13,37%	13,45%
Índice de Nível 1 (%) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	14,11%	14,65%	12,90%	13,88%	14,01%
Índice de Basileia	14,68%	15,50%	13,74%	15,03%	15,31%
Índice de Basileia - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	15,36%	15,97%	14,19%	15,55%	15,89%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0%	0%	0%	0%	0%
ACP total (%)	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Margem excedente de Capital Principal (%)	4,94%	4,78%	3,96%	4,87%	4,95%
Margem excedente de Capital Principal (%) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	5,61%	5,22%	4,40%	5,38%	5,51%
Razão de Alavancagem (RA)					
Exposição total	50.371.421	48.936.525	45.933.078	39.666.628	34.159.792
Exposição total - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	50.213.838	48.700.151	45.696.703	39.430.254	33.923.418
Razão de Alavancagem (%)	7,13%	7,25%	6,77%	7,41%	7,89%
Razão de Alavancagem (%) - <i>deduzindo ajuste da Perda Esperada</i>	7,46%	7,45%	6,98%	7,66%	8,18%

ativos ponderados pelo risco (RWA)

Conforme disposto na Resolução CMN 4.958/21, os requerimentos mínimos de capital devem ser calculados a partir dos Ativos Ponderados pelo Riscos (RWA), sendo esse obtido pela seguinte fórmula:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

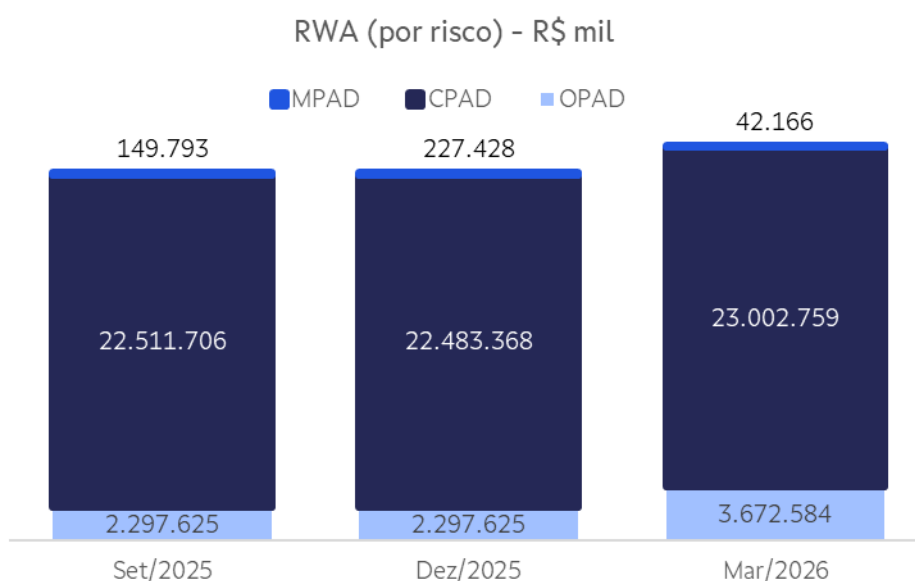
em que:

RWA_{CPAD} é a parcela de exposição relativa ao risco de crédito

RWA_{MPAD} é a parcela de exposição relativa ao risco de mercado

RWA_{OPAD} é a parcela de exposição relativa ao risco operacional

O Agibank adota a abordagem padronizada para a apuração de cada parcela de risco e elas são detalhadas nos seus respectivos capítulos.



OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco

Em R\$ mil	RWA		Requerimento mínimo de PR
	31/03/2026	31/12/2025	31/03/2026
Risco de crédito em sentido estrito	23.002.759	22.483.368	1.840.221
Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	23.002.759	22.483.368	1.840.221
Do qual: apurado por meio da abordagem I RB básica	-	-	-
Do qual: apurado por meio da abordagem I RB avançada	-	-	-
Risco de crédito de contraparte (CCR)	-	-	-
Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR	-	-	-
Do qual: apurado mediante uso da abordagem CEM	-	-	-
Do qual: outros	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fi	-	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária	-	-	-
Risco de mercado	42.166	227.428	3.373
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	42.166	227.428	3.373
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	-	-	-
Risco operacional	3.672.584	2.297.625	293.807
Risco de Pagamentos (RWASP)	-	-	-
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	154.647	179.551	12.372
Total	26.872.157	25.187.973	2.149.773

No primeiro trimestre de 2026, o Agibank permaneceu com níveis confortáveis de capital, apesar do crescimento constante da carteira de crédito e dos impactos regulatórios da Res. 4.966. A gestão de capital é pauta recorrente no Conselho de Administração e Comitê de Riscos, o que reforça o comprometimento da instituição em busca da autossuficiência de capital. Além disso, são utilizados testes de estresse para antecipação de cenários estratégicos e regulatórios que afetem os níveis de capital da instituição.

risco de crédito

O risco de crédito, conforme definido na Resolução CMN 4.557/2017, refere-se à possibilidade de perdas decorrentes do não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como da desvalorização de contratos de crédito resultante da deterioração da classificação de risco do tomador.

A estrutura de avaliação de risco do Agibank está baseada em metodologias estatísticas de Credit Score e no princípio de decisão técnica colegiada, com definição de alçadas de concessão de crédito de acordo com os níveis decisórios. A estrutura de gerenciamento de risco de crédito é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços e o nível de exposição ao risco, sendo composta pelas etapas de decisão, formalização, monitoramento e cobrança, que permitem o acompanhamento contínuo da qualidade da carteira.

As políticas internas estabelecem limites e alçadas específicas por segmento de atuação, produto ou operador, os quais são ratificados e monitorados pelo Comitê de Crédito da instituição. A concessão de crédito é realizada com base em modelos estatísticos, e a qualidade creditícia das contrapartes é monitorada continuamente, com o objetivo de avaliar a adequação das provisões e promover eventuais readequações diante de mudanças na expectativa de pagamento.

Desde o início de 2025, a carteira de crédito passou a ser classificada, provisionada e monitorada de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN 4.966/2021. A classificação de um contrato como ativo problemático ocorre quando: o atraso nos pagamentos é superior a 90 dias, o instrumento financeiro foi reestruturado, há indícios de óbito da contraparte ou existem outras evidências de que o cliente não cumprirá as obrigações nas condições originalmente pactuadas.

Operações de crédito (R\$ mil)	09/2025		12/2025		03/2026	
	Saldo	% Carteira	Saldo	% Carteira	Saldo	% Carteira
Maior Devedor	606	0,00%	450	0,00%	442	0,00%
10 Maiores Devedores	3.706	0,01%	3.393	0,01%	3.493	0,01%
20 Maiores Devedores	6.368	0,02%	6.205	0,02%	6.435	0,02%
50 Maiores Devedores	13.382	0,04%	13.423	0,04%	13.892	0,04%
100 Maiores Devedores	23.540	0,07%	23.878	0,07%	24.725	0,07%

risco de mercado

O risco de mercado refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos preços de mercado das posições detidas por uma instituição financeira, bem como das suas margens financeiras, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias. O risco de mercado do Agibank é oriundo de dois tipos de aplicações financeiras: ativos financeiros que a instituição pretende negociar (“trading”) e operações que o Agibank pretende manter até o vencimento (“banking”).

A área de Gestão Integrada de Riscos monitora diariamente o risco de mercado, acompanhando com o apoio de ferramenta especializada e de relatórios gerenciais de recurso próprio. São levados em conta cenários nacionais e internacionais que possam afetar o valor dos ativos da carteira do banco e são feitos cenários de estresse, onde é acompanhado o Valor em Risco (VaR), a perda de valor econômico da carteira (Δ EVE) e a perda do resultado de intermediação financeira (Δ NII), sempre mantendo a exposição de acordo com o apetite ao risco da empresa e mitigando quaisquer riscos desnecessários.

O Δ EVE e o Δ NII são calculados a partir de choques calculados conforme definido pelo Banco Central na Circular 3.876/18. Para o Δ EVE, são desconsideradas as margens comerciais e outros componentes de spread nos fluxos de reapreçamento. A Rban é calculada por meio de média ponderada das métricas de Δ NII e Δ EVE, nos cenários que geram maior perda.

MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

Em R\$ mil	31/03/2026
Fatores de risco	RWAMPAD
Taxas de juros	116
Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA _{JUR1})	89
Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA _{JUR2})	27
Taxas dos cupons de índices de preço (RWA _{JUR3})	0
Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA _{JUR4})	0
Preços de ações (RWA _{ACS})	0
Taxas de câmbio (RWA _{CAM})	5.153
Preços de mercadorias (commodities) (RWA _{COM})	0
Instrumentos financeiros na carteira de negociação (RWA _{DRC})	0
Instrumentos financeiros derivativos (RWA _{CVA})	36.897
Total	42.166

No primeiro trimestre de 2026, o contexto de aplicações financeiras do Agibank se manteve concentrado na ampliação da carteira de crédito, sendo refletido diretamente nos riscos banking. A carteira trading permaneceu sem alterações significativas no perfil de risco.

risco de liquidez

O Risco de Liquidez é a possibilidade de a instituição não poder arcar com suas obrigações previstas e imprevistas na data de liquidação e a possibilidade de não conseguir negociar a preço de mercado um ativo, devido ao seu volume financeiro elevado em relação ao montante normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. Espera-se que a instituição tenha capacidade de honrar seus passivos a qualquer momento, sem que isto afete suas operações.

A gestão deste risco é feita diariamente, identificando todas as operações e garantindo que o fluxo de caixa não seja afetado por algum descasamento entre ativos e passivos. Além das operações já esperadas, são usados indicadores de liquidez e modelos de cenários de estresse onde o caixa livre da instituição é testado frente a um cenário de liquidez imediata.

Abaixo podemos observar o modelo proposto pelo Banco Central, de Liquidity Coverage Ratio (LCR), que passou a vigorar em janeiro de 2017, onde é proposto um cenário de liquidez para cada tipo de ativo e a instituição deve possuir um mínimo de caixa para fazer frente a estas saídas a qualquer momento:

Risco de Liquidez (R\$ mil)	09/2025	12/2025	03/2026
LCR	277%	1770%	279%

No primeiro trimestre de 2026, o Agibank manteve os indicadores de liquidez em patamares elevados, assegurando o cumprimento dos limites regulatórios exigidos e conforto no colchão de liquidez. Conforme mencionado no relatório da administração, o Agibank tem sido bem-sucedido em sua estratégia de funding e na diversificação de suas fontes de captação.

risco operacional

O Risco Operacional, conforme define a Resolução CMN 4.557/2017, refere-se à possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiências ou inadequação de processos internos, quer envolvam pessoas ou sistemas. Tal definição, inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais, e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

A exposição calculada para março/26 foi de R\$3.672,58 milhões, resultando num valor em risco de R\$ 293.806,72 mil.

A gestão do risco operacional no Agibank está integrada à estrutura de gerenciamento contínuo de riscos, sendo conduzida em alinhamento à estratégia de negócios, ao apetite ao risco e às exigências regulatórias aplicáveis. Essa estrutura é organizada de acordo com o modelo das três linhas de defesa, assegurando adequada segregação de responsabilidades, efetividade dos controles internos e suporte consistente às decisões da Alta Administração.

A primeira linha de defesa, composta pelas áreas de negócio e de suporte, é responsável pela execução dos processos, pela identificação dos riscos operacionais inerentes às suas atividades e pela implementação e manutenção dos controles. A segunda linha atua de forma independente, coordenando o mapeamento de riscos e controles, avaliando a criticidade das exposições, monitorando o ambiente de controles internos e acompanhando a implementação dos planos de ação mitigatórios. A evolução do perfil de risco operacional é reportada de forma periódica aos fóruns de governança e à Alta Administração, por meio de relatórios estruturados de riscos.

O processo de gerenciamento do risco operacional contempla as etapas de identificação, avaliação, resposta, monitoramento e reporte, considerando tanto uma perspectiva prospectiva — voltada à antecipação de riscos emergentes — quanto uma visão histórica, baseada na análise de perdas operacionais e incidentes relevantes. A avaliação dos riscos considera critérios padronizados de impacto e probabilidade, a qualidade do ambiente de controles e o risco residual.

Os controles internos associados aos riscos operacionais mais relevantes são periodicamente testados quanto à sua eficácia e efetividade. Eventuais fragilidades identificadas são endereçadas às áreas responsáveis, com definição de planos de ação, responsáveis e prazos, cujo acompanhamento é realizado por meio de ferramenta corporativa de gestão de riscos. A efetividade das ações mitigatórias é monitorada de forma contínua, visando ao reenquadramento tempestivo dos riscos aos níveis aceitáveis.

A mensuração e o acompanhamento do risco operacional são suportados por sistemas, rotinas e procedimentos que incorporam abordagens qualitativas e quantitativas, incluindo o registro, a análise e o monitoramento de eventos de perdas operacionais, permitindo a identificação de tendências, causas raiz e oportunidades de aprimoramento dos processos. Essas análises contribuem para o fortalecimento da resiliência operacional e para a melhoria contínua do ambiente de controles da instituição.

Anualmente, o Agibank mantém a execução de cronograma de análise e monitoramento dos riscos operacionais dos processos relevantes, validado junto ao Comitê de Riscos. São realizadas avaliações de criticidade, testes de controles internos e acompanhamento estruturado dos planos de ação, reforçando o compromisso da instituição com a melhoria contínua de sua estrutura de gerenciamento de riscos operacionais, a disciplina de controles internos e o alinhamento às melhores práticas do mercado financeiro.

risco social, ambiental e climático

O risco social é aquele que engloba a transgressão de direitos, garantias fundamentais ou ações prejudiciais ao interesse coletivo. O risco ambiental inclui a deterioração do meio ambiente e o uso excessivo dos recursos naturais. O risco climático está relacionado a transições para uma economia de baixo carbono e possíveis mudanças na frequência e padrões climáticos. Em síntese, os riscos social, ambiental e climático são definidos como a possibilidade de que o atingimento dos objetivos da Instituição seja negativamente influenciado, gerando perdas monetárias ou de valor dos ativos do conglomerado, decorrente da exposição a eventos de danos sociais, ambientais ou climáticos.

O propósito de gestão desses riscos é prever, controlar e reduzir possíveis danos que uma atividade econômica pode causar à sociedade, ao meio ambiente e sua vulnerabilidade às alterações climáticas. A maioria dos riscos associados às instituições financeiras é de natureza indireta, originando-se das relações comerciais, incluindo aquelas com a cadeia de fornecimento, e com os clientes por meio de atividades de financiamento e investimento. Compreende-se como danos sociais, ambientais ou climáticos os impactos decorrentes dos seguintes eventos, para os quais o Agibank adota procedimentos de avaliação e monitoramento:

- Operações de Crédito – concessão para clientes associados com trabalho análogo ao escravo/ mão de obra infantil poluição e contaminação; licenciamento ambiental; áreas contaminadas ou embargadas; e terras indígenas.
- Relacionamento com Fornecedores – relacionamento com fornecedores envolvidos com irregularidades de natureza social, ambiental ou climática.
- Desenvolvimento e alterações de produtos e serviços – prejuízos à sociedade oriundos de novas modalidades de produtos e serviços, bem como modificações relevantes nos já existentes.

Por entender que não há materialidade do risco socioambiental na atual operação do banco, os atuais critérios utilizados na gestão de capital, continuidade de negócios e contingência de liquidez contemplam a variação destes, estão refletidos, de maneira não substancial, nos demais riscos testados objetivamente.

A operação do Agibank segue com baixa exposição ao risco social, ambiental e climático. Contudo, a evolução do tema e os indicadores gerenciais de riscos de RSAC são avaliados de forma recorrente e os processos seguem as melhores práticas a fim de mensurar qualquer alteração relevante nessas exposições.

risco reputacional

Risco reputacional é definido como a possibilidade de o Agibank sofrer perdas remuneratórias e de valor dos seus ativos financeiros em função de práticas internas e externas que estejam em desacordo com a regulação legal e/ou infralegal, as melhores práticas de governança corporativa do mercado ou fatores externos que possam gerar uma visão negativa da empresa.

Para mitigar esse tipo de risco, além de estabelecer normas de conduta aos colaboradores da instituição para que todos estejam alinhados com as melhores práticas de mercado, o Agibank possui uma unidade independente de Compliance que verifica se as suas normas e políticas estão em conformidade com a legislação brasileira e com as melhores práticas.

Como a instituição também realiza atividades para gerar impactos positivos para a sociedade em geral e está sempre em busca de maximizar a transparência de suas operações, o Agibank conta com um trabalho de monitoramento constante realizado através de suas mídias sociais, que acompanha a percepção dos seus clientes e demais stakeholders em cada ação desempenhada.

No primeiro trimestre de 2026, o Agibank manteve seu compromisso com uma gestão rigorosa dos riscos reputacionais, acompanhando de forma cautelosa as regulamentações emitidas pelo Banco Central voltadas ao combate a fraudes e golpes. Para isso, o departamento de Compliance atua de forma proativa em conjunto com as áreas de primeira linha de negócios, assegurando a conformidade com a legislação aplicável e promovendo as melhores práticas de governança. Além disso, a instituição segue firme em suas iniciativas de Educação Financeira, reforçando a aplicação de diretrizes internas que garantem aos clientes informações relevantes, claras e adequadas sobre seus produtos e serviços.

risco cibernético e continuidade de negócios

Risco cibernético é definido como a possibilidade de um evento ocorrer dentro dos domínios computacionais, bases de dados e recursos de comunicação da instituição, que possa trazer consequências negativas para públicos objetivos do Agibank. Esses eventos podem ser decorrentes de ameaças internas ou externas, incluindo ataques cibernéticos, exploração de vulnerabilidades, acessos não autorizados, vazamento ou corrupção de informações, indisponibilidade de sistemas críticos e falhas nos controles de tecnologia da informação.

A gestão do risco cibernético é estruturada de forma integrada à estratégia institucional e ao apetite ao risco, adotando o modelo das três linhas de defesa e observando as melhores práticas de governança, gestão de riscos e controles internos. A primeira linha é responsável pela implementação e operação dos controles de segurança, enquanto a segunda linha atua de forma independente e contínua na identificação, avaliação, monitoramento e reporte dos riscos, bem como no acompanhamento da efetividade dos planos de ação mitigatórios.

Os processos de segurança da informação e cibersegurança do Agibank são fundamentados nos pilares de confidencialidade, integridade e disponibilidade, assegurando a proteção das informações ao longo de todo o seu ciclo de vida. Essa abordagem considera a proteção dos ativos informacionais independentemente de sua localização, abrangendo ambientes próprios, soluções em nuvem e serviços prestados por terceiros críticos, de forma compatível com o perfil de risco da instituição.

O Agibank mantém equipes especializadas em segurança da informação e tecnologia, suportadas por um Centro de Operações de Segurança (SOC), responsável pelo monitoramento contínuo do ambiente tecnológico, correlação de eventos de segurança, detecção tempestiva de ameaças e coordenação das ações de resposta a incidentes cibernéticos. São conduzidas avaliações recorrentes de vulnerabilidades, testes de efetividade dos controles, bem como análises periódicas de aderência às políticas internas, com o objetivo de fortalecer a resiliência cibernética e reduzir a probabilidade e o impacto de eventos relevantes.

No contexto de continuidade de negócios e resiliência operacional, o Agibank adota uma abordagem estruturada baseada na Análise de Impacto no Negócio (Business Impact Analysis – BIA), que permite identificar processos críticos, ativos essenciais, dependências tecnológicas e limites

aceitáveis de interrupção. O BIA subsidia a definição de níveis de prioridade, orientando o dimensionamento dos planos de continuidade e recuperação de desastres, bem como a alocação de recursos de contingência.

Com base nos resultados da BIA, o Agibank mantém planos de continuidade de negócios e de recuperação tecnológica compatíveis com a criticidade de seus processos, assegurando a capacidade de resposta frente a eventos adversos que possam impactar sua estrutura operacional ou tecnológica. Esses planos são periodicamente revisados, testados e aprimorados, considerando cenários de risco cibernético, falhas sistêmicas e indisponibilidades relevantes, com foco na minimização de impactos aos clientes, ao mercado e às partes interessadas.

Em conformidade com as exigências legais, regulatórias e de privacidade de dados aplicáveis, o Agibank mantém políticas, normativos e procedimentos corporativos atualizados, além de promover iniciativas contínuas de conscientização e capacitação em segurança da informação e cibersegurança. O compromisso da instituição vai além da conformidade normativa, buscando a evolução contínua da maturidade em governança de tecnologia, gestão de riscos cibernéticos e proteção de dados.

Anualmente, o Agibank reforça iniciativas estratégicas voltadas ao aprimoramento da resiliência operacional, da gestão de acessos e identidades, da proteção de ativos críticos e do fortalecimento dos mecanismos de prevenção, detecção, resposta e recuperação a incidentes cibernéticos. Essas ações refletem o compromisso contínuo da instituição com as melhores práticas do mercado financeiro, o atendimento às expectativas regulatórias e o fortalecimento da confiança de clientes, parceiros e reguladores.

GERENCIAMENTO DE RISCOS

RAFAEL DE OLIVEIRA MORAIS

CRO

morais.rafael@agi.com.br

FLÁVIO FONSECA COSTA

Quantitative Risk Manager

flavio.costa@agi.com.br

LILIAN DE MAURO GIRALDELLI PEPPE

Qualitative Risk Manager

lilian.peppe@agi.com.br